

Organização	Nome	Manifestação
Pró Centro	Marconi Moraes	Criamos o pró centro para auxiliar o trabalho dos bons servidores. Acho que esta gestão tem nos ouvido bastante. É importante ouvir o depoimento de todos vocês. Estamos ao lado desta gestão porque queremos um centro melhor. Sobre a questão específica das calçadas, o contrato saiu da SIURB e foi para secretaria. Quebraram a calçada da São João que ficaria pronta em um mês e ainda não foi entregue.
Corpora - Espaço de Massagem e Bem Estar	João Verbenato	Meu espaço fica dentro da galeria São Bento. Mas, a gente sente o impacto também desse "abandono" do centro. Na verdade eu queria saber o seguinte... Lá atendemos diversas empresas. Mas, às 6h, 7h horas da noite, temos que levar as clientes na catraca do metrô porque as clientes ficam com medo. E a gente quer proteger. E eu gostaria de saber como vamos lidar com as pessoas em situação de rua. E uma coisa eu não entendo é que antigamente atendíamos empresas grandes, mas algumas empresas como Itau e Bradesco estão indo embora. Tem algum incentivo para alguma empresa grande vir? Como empresário, ele se enquadra no Simples.
Restaurante Serra Dourada	Maurício Vigim	Gostaria de saber quando vocês começarem a quebrar na minha rua, como que vai fazer? Vai quebrar primeiro de um lado e depois deixar aberto do outro, para os pedestres passarem? Porque quando começar a quebrar, a gente não sabe se vai conseguir ficar aberto
Grupo Tokyo	Rafael Guedes	Somos responsáveis pela concessão do Martinelli. Estamos no centro aqui no centro. Em 2019 vivemos uma ação específica de segurança aqui no centro. Na época foi feito um trabalho que todas as entradas e saídas tinham viaturas da CGM. E a noite tinha sempre moto passando. Isso fez praticamente com que zerasse a criminalidade aqui. E hoje vivemos uma insegurança maior, com muito furto nos horários com grande circulação e também a noite. Será que não podemos tentar em conjunto com a CGM e PM reativar? São 14 entradas e saídas. Esse pedaço pode atrair pessoas para lugares seguros e depois ir expandindo. Na época teve muitos eventos nos finais de semana aqui. As pessoas se sentiam segura em vir para cá e os eventos eram um sucesso.

Grupo Tokyo	Júnior Passini	Essa sensação de degradação e violência prejudica todos os nossos negócios no dia a dia. Tokyo, por exemplo, recebe mais de 200 mil pessoas por ano e no Martinelli pretendemos receber mais de 1 milhão. Nosso grande desafio é lidar com captação de marca e investimento e nunca passamos por tantos questionamentos das marcas por conta da violência. Porque vou colocar tantos milhões aqui com essa situação de insegurança. São 7 negócios aqui no centro, mais de cinco anos nesse projeto, e a gente acredita no centro e nessa gestão nova. E conseguimos captar algum dinheiro. Mas, precisamos ver as coisas acontecerem também. O centro tem que ser o protagonista da cidade. A gente quer fazer as coisas juntos. Nas próximas reuniões queremos ter feedback e queremos que as coisas sejam palpáveis e tangíveis.
Restaurante do Kilos	Cidimar	Tenho restaurante na 15 de novembro e na São Bento também. A grande dificuldade é a sensação de segurança. Sugeriu centro de monitoramento com as câmeras funcionando verdadeiramente. E policiamento ostensivo. Outra situação é esses moradores de rua. É muito morador de rua no calçadão. O prefeito lançou uma lei para tirar as barracas da rua e nós os comerciantes temos que ajudá-lo. Se todos nós não entramos com uma ajuda concreta, o administrador público sozinho não vai conseguir. E se a gente conseguisse uma audiência com o governador para trazer o palácio dos bandeirantes para o Triângulo Histórico que já tem muitos prédios vazios.
Clóvis Calçados	André	Segurança vai ficar repetitivo. Gostaria de deixar duas sugestões de incentivos. A primeira é a segurança de governo e a segunda é de ISS. Tem muita empresa se mudando para Barueri. E talvez fazer um tipo ChinaTown para pedir para os chineses subirem aqui para Região. Além de trazer número grande de pessoas, seria ajuda na segurança.
B3	Ulisses	Segurança é problema. Temos recursos para segurança para fazer funcionar o que é de responsabilidade do Estado. Temos 12 seguranças para os funcionários. A Calçada também. Para nós é preocupante porque se romper um cabo, a bolsa para. E o Brasil para. Outra sugestão é aquele coreto ali da Praça Antonio Prado.

Café Girondino	Felipe	<p>Sendo repetitivo, em 2019, a gente viu que o Centro era possível. Era festival de café, evento de carros, de café, era um monte de eventos. São Paulo é gigante, mas é carente de lazer. Vai ter o festival de café e tem 30 cafeterias envolvidas. Público e privado juntos. É lindo o centro. Então o centro de São Paulo não dá para dizer que não. Em 2019 era possível o começo de 2020 tinha que fechar porta para tanta gente entrar.</p> <p>Recentemente tivemos 8 mil mulheres no centro, mas o que você faz no centro depois da corrida? Não tem segurança, não tem onde ir, não tem o que frequentar. Eu dou exemplo da liberdade que bomba no final de semana. Feira e restaurantes lotados. Vila Madalena é um bar ao lado do outro e todo mundo fatura. Tem morador de Rua na Av Paulista e as pessoas frequentam porque é seguro. Juntar com a liberdade para as pessoas descenderem até o Triângulo.</p>
AJOB - Ass. dos Joalheiros de Parabiacab	Gilberto	<p>Vendemos joias, é difícil, valor alto. 8 lojas fechadas na rua. As pessoas estão desacreditando da barão. Não é para dar comida para população em situação de rua. Tem que levar para Albergue. Se não a pessoa não sai daqui. O cliente não vai vir aqui comprar algo com valor alto. Teve uma operação ótima, mas a imprensa só mostra o que interessa para ela. Só mostrou o furto e não mostrou que funcionou depois. Precisa fazer alguma coisa. Na Europa os prédios são de residência. Em baixo ser um café. Mas, se não fizer nada e continuar dando comida para todo mundo, não vai sair desse lugar. Enquanto tiver noias, São Paulo não tem mais jeito. Vocês tem ideia de quanto tempo demora a reforma em cada rua? Lá na 7 de abril demorou um ano e pouco e quebrou todo mundo</p>
Alcachofra Natural	Patrícia Delcado	<p>Segurança. Assusta muito. Os moradores de rua eu sei que é complicada. Precisa de esforço, muito debate e muita vontade de resolver isso. Enquanto tiver esse tanto de morador de rua aqui fica muito ruim. Na rua da quitanda tinha um escritório de advocacia lindo que acabou saindo. Não conseguia trazer o escritório aqui. Tenho amigas que querem, mas não conseguem trazer para centro. A mídia só leva o que é desesperador. A gente precisa fazer um esforço conjunto de tirar essa imagem negativa do centro. E eu estou com muito medo dessa obra da calçada. Se a gente vai sobreviver. Como vai ser com a obra. Porque continuo com meus custos da pandemia, mas com faturamento menor.</p>

Centro Cultural do Banco do Brasil	Matheus	Estou acompanhando cotidianamente a obra. Fecharam ali em 31 de janeiro. Só para registro. Se a gente trabalhar com centro de urgência tem a secretária Elsa. Tem a polícia militar para conversar com batalhão. Tem que ter senso de urgência. Também temos problema de iluminação pública. Quando passa das 18h no inverno tudo fica escuro. A iluminação pública é fundamental. A outra questão é esse olhar mensal da obra. E também, dentro da empresa que tá executando a obra, eu vejo ali o ritmo dela... Eu sei que é difícil... Tive uma dificuldade enorme para trazer internet de 14 mega bites para cá. Nenhuma empresa vai funcionar sem internet de alta velocidade. Para essa obra da Tokyo sair o setor público tem que ser esse senso de urgência. Mesmo com toda essa dificuldade o CCBB trouxe cerca de 450 mil pessoas. E 13 de junho vamos inaugurar mais um espaço na esquina da rua da quintanda e Álvares Penteado e vai ser mais um espaço para trazer mais pessoas aqui no centro.
CPM	Diego Sampaio	Vim saber mais sobre o projeto do calçamento porque não parece, para muita gente da cidade que o projeto - da maneira que está sendo feita - que tá sendo bom para cidade. eu estou aqui há 15 anos no Larço do Paiçandu e eu não consigo ter internet. As pedras portuguesas elas são um problema. Em Lisboa e Rio de Janeiro elas não são um problema. Esse calcário vem de 2 mil anos. A ideia foi tirar essas pedras do palácio e fazer um passeio público. Fico pensando se a gente não pode melhorar a infraestrutura, mas manter as pedras. Gostaria de saber como vamos organizar toda a infraestrutura do Centro e por questionamento na cabeça dos amigos se a gente não está com grande perda de memória.
Pró Centro	Marconi Moraes	Preparamos um documento para que o TCM libere ou fale logo o que tem que ser alterado. Já faz 5 meses que eles estão analisando. Vamos passar para que vocês assinem e compartilhem esse material.
Café Girondino	Felipe	Disse que gasta 16 mil de ISS por mês.